



Mapas de Educação Comparada e Análises da Natureza da Ciência nas Práticas de Ensino: diálogos a partir de António Nóvoa

**Débora Dutra Pinheiro Câmara¹,
Clair de Luma Capiberibe Nunes²,**

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /Instituto de Física/Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, dutrapinheiro@gmail.com

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /Instituto de Física/Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, clair.capiberibe@ufms.br

Resumo

O presente trabalho é um ensaio teórico que discute como as concepções de Educação Comparada, delineadas por António Nóvoa (1995), influenciam as análises comparativas sobre a Natureza da Ciência (NdC) em contextos educacionais. Propomos mostrar como as lentes da Educação Comparada permitem compreender de que modo tradições históricas e culturais impactaram a forma como a ciência foi concebida, ensinada e institucionalizada. A cartografia de Nóvoa organiza a história das teorias de Educação Comparada e evidencia diferentes modos de compreender os objetos e métodos da comparação, a partir da teoria do consenso e do conflito, e das abordagens descritivas e conceituais (Furlanetto, 2011). Em diálogo com a História da Ciência, observamos que a construção da NdC sempre esteve ligada a disputas intelectuais e contextos sociopolíticos, como o papel da Revolução Científica no século XVII, a profissionalização das ciências no século XIX e os debates sobre ciência e tecnologia no século XX (Martins, 2006). Nesse sentido, a cartografia da Educação Comparada é relevante para investigações sobre a NdC, especialmente quando comparativas no campo do currículo, das políticas e das práticas de ensino em diferentes tempos históricos. O estudo da apropriação do positivismo de Comte, do historicismo de Dilthey ou da filosofia de Kuhn em distintos sistemas educacionais ilustra como teorias da ciência influenciam políticas curriculares e práticas pedagógicas (Lacey, 1998). Assim, o mapa de Nóvoa revela enfoques que sustentam pesquisas comparativas sobre a NdC e contribui para compreender como disputas de sentidos atravessam o campo educacional e científico.

Palavras-chave: Educação Comparada; Natureza da Ciência; António Nóvoa; História da Ciência no Ensino.

Abstract

This paper is a theoretical essay that discusses how the conceptions of Comparative Education, outlined by António Nóvoa (1995), influence comparative analyses of the Nature of Science (NoS) in educational contexts. We propose to show how the lenses of Comparative Education help us understand the ways in which historical and cultural traditions have shaped how science has been conceived, taught, and institutionalized. Nóvoa's cartography organizes the history of Comparative Education theories and highlights different ways of understanding the objects and methods of comparison, based on the theory of consensus

and conflict, and on descriptive and conceptual approaches (Furlanetto, 2011). In dialogue with the History of Science, we observe that the construction of NoS has always been tied to intellectual disputes and sociopolitical contexts, such as the role of the Scientific Revolution in the seventeenth century, the professionalization of the sciences in the nineteenth century, and the debates on science and technology in the twentieth century (Martins, 2006). In this sense, the cartography of Comparative Education proves relevant for investigations of NoS, especially when comparing curricula, policies, and teaching practices across different historical periods. The study of how Comte's positivism, Dilthey's historicism, or Kuhn's philosophy of science were appropriated in distinct educational systems illustrates how theories of science have influenced curricular policies and pedagogical practices (Lacey, 1998). Thus, Nóvoa's map reveals the approaches that sustain comparative research on NoS and contributes to understanding how struggles over meaning permeate both the educational and scientific fields.

Keywords: *Comparative Education; Nature of Science; António Nóvoa; History of Science in Education.*

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

Furlanetto, E. C. (2011). Educação comparada: rotas de além-mar.

LACEY, H. Valores e a atividade científica 1. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia; Editora 34, 2008.

Martins, L. A., & BRITO, A. A. (2006). História da ciência e o ensino da genética e evolução no nível médio: um estudo de caso. *Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino*. São Paulo: Livraria da Física, 246-280.

Nóvoa, A. (1995). Modèles d'analyse en éducation comparée: le champ et la carte.
